



Franciane Reinert Lyra

Luana Pedrini

Marcio Nakayama Miura

Bruno Leonardo Santos Menezes

Deosir Flavio de Castro Junior

ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DE UM MUNICÍPIO E A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: O PROJETO POMERODE 2020

RESUMO

Este trabalho orientou-se no sentido de analisar os instrumentos de planejamento turístico do município de Pomerode no Estado de Santa Catarina, a luz dos preceitos do desenvolvimento sustentável. O estudo realizou-se no período de abril de 2012 a junho de 2012 e baseou-se na análise do Projeto Pomerode 2020 juntamente com o Plano Diretor em seus aspectos relacionados ao turismo. A metodologia utilizada foi um estudo de caso com entrevistas com funcionários da Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte. As conclusões foram que o planejado nos documentos estudados está sendo cumprido e com isso o turismo está em desenvolvimento na cidade.

Palavras-chave: Plano Turístico. Turismo. Pomerode.

ABSTRACT

This work was oriented to tourism planning instruments analyzing of Pomerode - municipality of the State of Santa Catarina, focusing sustainable development principles. The study was performed from April 2012 to June 2012 and was based on the analysis of Pomerode Project 2020 with the Master Plan related to tourism aspects. The methodology used was a case study interviews with Department of Tourism, Culture and Sport staff. We concluded that studied documents planning are being implemented and tourism is developing in the city.

Keywords: Tourism Plan. Tourism. Pomerode.

Correspondência/Contato

UniBrasil
Centro Universitário Autônomo do Brasil
Rua Konrad Adenauer, 442 - Taramã -
Curitiba - PR - 82821-020

cademosdenegocios@unibrasil.com.br
<http://apps.unibrasil.com.br/coppex/>

Editor responsável

Claudio Marlus Skora
claudio.skora@unibrasil.com.br

1. INTRODUÇÃO

No Brasil foi criado o Plano Nacional de Turismo – PNT 2007/2010 para ser um instrumento de planejamento e gestão no sentido de colocar o turismo como indutor do desenvolvimento e da geração de emprego e renda, por meio da criação de novos postos de trabalho e a absorção de novos turistas no mercado interno. (BRASIL, 2007)

Aos municípios seria necessário a criação de um Plano Turístico (PT) que norteasse todas as ações de planejamento, implementação e controle dos resultados obtidos para o desenvolvimento sustentável do turismo na localidade. O que se pode observar é que uma grande parte dos municípios não criou o seu PT passando em sua maioria a guiar-se pelo seu Plano Diretor ou por outros instrumentos criados por cada gestão.

Neste sentido o objetivo geral desse trabalho foi analisar os instrumentos de planejamento turístico do município de Pomerode com relação a sua abrangência nas dimensões do desenvolvimento sustentável do turismo. Os objetivos específicos abrangiam a buscar a contextualização de Pomerode, fazer um levantamento da infraestrutura geral e turística, bem como dos instrumentos de planejamento turístico utilizados pela secretaria de turismo, juntamente com uma análise final das estratégias contidas nos instrumentos com relação aos preceitos da sustentabilidade da atividade turística, e por fim, indicar adequações a estes para melhor desenvolvimento do turismo naquela localidade.

2. O MUNICÍPIO DE POMERODE

O município de Pomerode no Estado de Santa Catarina possui uma área de 211 km², sendo 70 km² na área urbana e 141 km² na área rural, e está situado no Vale do Itajaí, na região estadual de Planejamento AMMVI – Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí, a uma distância de 175 km de Florianópolis capital do Estado. (RF ITECC, 2007)

Em 1861, algumas famílias vindas da Província da Pomerânia, no norte da Alemanha, chegaram ao Médio Vale do Itajaí e instalaram-se ao longo do rio do Testo, dando origem ao município. Em 1º de dezembro do ano de 1958, através da Lei Estadual nº 380. Em 29 de janeiro de 1959, se dá a emancipação político-administrativa da cidade que mantém o fascínio de uma pequena comunidade e a forte influência alemã em seus costumes: a dedicação ao trabalho, o respeito à fé religiosa, a arquitetura *enxaimel*, as sociedades de caça e de tiro, as danças folclóricas, as bandinhas e delícias culinárias que só são encontradas na cidade. A maior prova de apego às tradições da terra natal é sentido no uso freqüente do idioma alemão pela maioria dos moradores e por manterem como feriado o dia posterior à Páscoa e o Natal, como é costume na Alemanha (SEBRAE-SC, 2010).

2.1 DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO

- População: 27.772 hab. (IBGE, 2010);
- No de empresas: 1748 (SEBRAE-SC, 2010);
- Principais atividades econômicas: indústria do vestuário, indústria metal mecânica, indústria de plásticos, indústria da porcelana, indústria de produção de cimento, fabricação de produtos em madeira e artesanato, fabricação de alimentos (queijo fundido, chocolate) e empresas de transporte;
- Ocupação de mão de obra por setor: Agricultura (10%), Indústria (72%), Comércio (15%), Serviços (3%);
- Renda per capita: R\$ 564,00;

- Ranking de IDH: 10º lugar no estado e 39º no Brasil (SEBRAE-SC/2010).
- Os limites geográficos do município conforme a Figura 1 são ao Norte o município de Jaraguá do Sul, ao Sul e ao Leste o município de Blumenau e a Oeste os municípios de Rio dos Cedros e Timbó.

Figura 1: Limites do município de Pomerode.



FONTE: RF ITECC, 2007.

O setor secundário, segundo o SEBRAE-SC (2010) evoluiu com a utilização de técnicas existentes e de novas tecnologias, gerando oportunidades de investimentos e empregos e com grande possibilidade de transformação econômica. A industrialização passou a ser o elemento fundamental ao desenvolvimento econômico do município sendo que esse setor possuía 214 empresas, gerando um total de 4.654 postos de trabalho permanentes e vem, nos últimos anos, apresentando grande desenvolvimento.

Os setores primário e terciário, igualmente, são importantes para o desenvolvimento econômico e social do município. No ano de 2006, Pomerode aparece na 32ª posição do ranking estadual, respondendo por 0,57% da composição do PIB catarinense. (SEBRAE-SC, 2010)

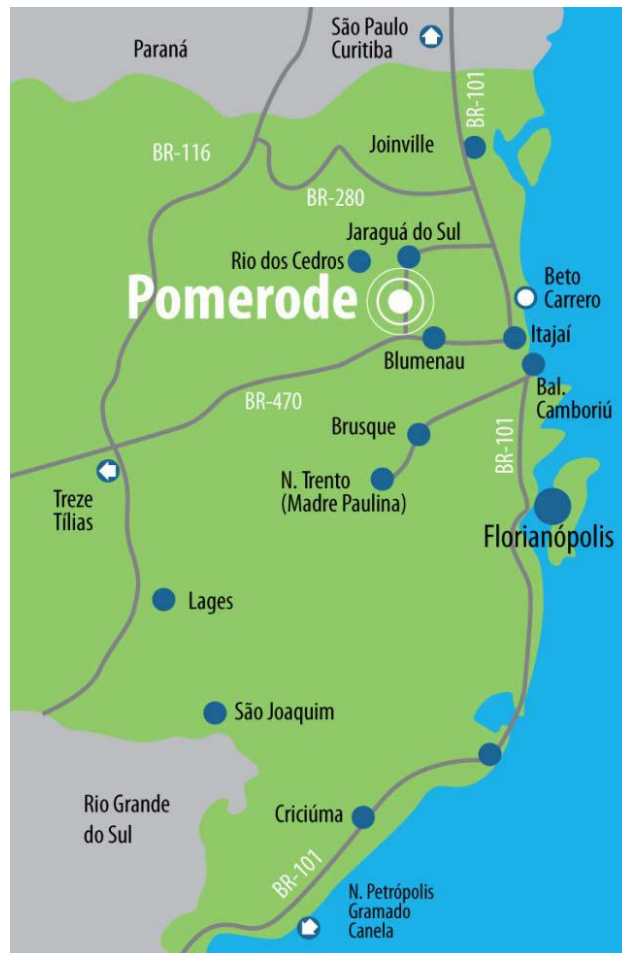
Infraestrutura turística:

- 2 – Portais Turísticos;
- 4 – Museus;
- 1 – Zoológico;
- 3 – Rotas (Enxaimel, Arte & Charme e Roteiro Histórico);
- 1 – Teatro Municipal;
- 5 – Indústrias participante do Projeto Turismo Industrial: [Malhas Kyly](#), [Porcelana Schmidt](#), [Cativa Têxtil](#), [Laticínios Pomerode](#) e a [Behling Estilo Fazenda](#);
- 2 – Hotéis com 150 leitos;
- 7 – Pousadas totalizando 100 leitos;
- 1 – Casa Noturna;
- 10 – Carros de Mola para passeios no Centro da Cidade;
- 1 – Rota para Ciclo turismo;
- 5 – Padarias e Confeitarias;

- 1 – Café Colonial típico;
- 8 – Restaurantes / 3 – Restaurantes Típicos;
- 3 – Lojas de artesanato típico;
- 2 – Empresas de aluguel de carro;
- 2 – Sites da PMP divulgando a cidade;
- 2 – Agências de Turismo;
- 1 – Terminal Rodoviário;
- 80 km do Aeroporto de Navegantes.

Integrada á Região Metropolitana de Blumenau, contudo conectada com a Região Metropolitana de Joinville através da ligação física ao Município de Jaraguá do Sul conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2: Acessos a Pomerode.



FONTE: RF ITECC, 2007.

3. O PROJETO POMERODE 2020

O projeto iniciou seus trabalhos no segundo semestre de 2005 e visou introduzir o processo de planejamento de longo prazo. O plano tem os seguintes objetivos:

- 1. Estabelecer os fundamentos para que se possa promover o desenvolvimento sustentável e equilibrado;
- 2. Identificar as áreas e diretrizes estratégicas;
- 3. Formular estratégias para que as diretrizes estratégicas possam ser alcançadas.

Segundo RF ITECC (2007) o Projeto Pomerode 2020 é uma ação do Município, desenvolvido com base na metodologia de construção de cenários, para o período 2007 a 2020, e respeitou os seguintes princípios:

1. O Plano deve se concentrar em ações de interesse da sociedade pomerodense;
2. O Plano é um instrumento de coordenação dos programas e projetos setoriais considerados prioritários;
3. O Plano deve levar em consideração programas e projetos em andamento;
4. O Plano deve criar condições para o desenvolvimento de programas e projetos de interesse do Município;
5. O Plano será estruturado em torno de dimensões e áreas de atuação, a partir das quais serão definidas diretrizes e estratégias.

A elaboração do Projeto completa o objetivo da primeira etapa do processo que visou dotar o Município de um conjunto de instrumentos de planejamento, perfeitamente alinhados com a construção do município como sendo referência em desenvolvimento sustentável nas dimensões ambiental, econômica, social e tecnológica, porém levando-se em consideração não ser um documento acabado, estando sujeito portando a reestruturações.

O Projeto Pomerode 2020 possui duas diretrizes gerais:

- 1) Fortalecer a atividade turística histórico-cultural. Agregando o turismo de lazer, de eventos, ecológico, industrial e rural aproveitando as características naturais, a tradição e a marca “Cidade mais alemã do Brasil”.
- 2) Incentivar a dinamização do comércio e serviços para as atividades relacionadas ao turismo.

4. PLANEJAMENTO TURÍSTICO E SUSTENTABILIDADE

O turismo é uma atividade resultante de um fenômeno social da civilização moderna, motivado basicamente pelas questões de trabalho, e conseqüentemente do tempo livre que possibilita o lazer e viagens, juntamente com o desenvolvimento dos sistemas de transportes.

Com uma sociedade industrial, que enaltece o consumo e o materialismo possibilitados pela rotina estafante de trabalho, o turismo surge como uma forma de fuga deste cotidiano e também como um renovador de energias para a continuidade desse processo. (KRIPPENDORF, 1984; BOULLON, 2002).

Tendo em vista tais evidências, o turismo no século XX foi marcado pela assifização da atividade, uma vez que a prosperidade econômica nos países desenvolvidos e a oferta de pacotes turísticos alavancaram o mercado das viagens em todo o planeta, gerando divisas, empregos e desenvolvimento para as comunidades receptoras. Com isso, houve a intensificação da atividade turística em varias localidades e por não ter sido devidamente planejada, começou a notar-se a destruição dos recursos naturais e históricos somados a perda da cultura local em alguns casos. (RUSCHMANN, 1997)

Frente a esta preocupante realidade, ainda no século XX, iniciaram-se os estudos e debates acerca do desenvolvimento sustentável, pautado nas premissas do relatório de Brundtland da Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCDE, 1987) considerado o principal evento que definiu o desenvolvimento sustentável, este como sendo “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem as próprias necessidades”. Tais estudos enfatizam basicamente as mesmas ações, que contemplam um crescimento econômico modificado, voltado às necessidades das pessoas, a distribuição de renda e formas de produção adequadas à preservação dos recursos. (SACHS, 1993, p.35)

Através destes estudos sobre sustentabilidade e em virtude dos impactos que o turismo estava causando nos diferentes destinos ao redor do mundo, outro olhar foi se formando a respei-

to dos reais custos e benefícios do turismo, estes tão almeçados até então (KRIPPENDORF, 1984). Tal processo resultou na busca por um turismo sustentável, que de acordo com Bramwell e Lane (1993) consiste em uma abordagem positiva que visa diminuir os impactos resultantes das interações entre as empresas turísticas, os visitantes, o meio ambiente e as comunidades receptoras. Tal abordagem envolveria viabilidade e qualidade em longo prazo para todos os envolvidos, incluindo, a sociedade e os recursos naturais. Ainda evidenciam que não seria um processo de não-crescimento e sim de se impor alguns limites ao crescimento.

Lane (2001), completa dizendo que o turismo sustentável não quer eliminar o turismo, mas gerenciá-lo para o benefício de todos, buscando um equilíbrio entre conservação e desenvolvimento através de uma atividade turística que considere a ecologia e cultura das localidades. Vai mais além, afirmando que pode significar limites ao crescimento ou até mesmo nenhum crescimento. O principal seria planejar um turismo integrado a um desenvolvimento econômico mais abrangente com objetivos de conservação em longo prazo e incluindo as pessoas no processo de decisão.

Para os autores Farrel (1999, apud Berke, 2002), McIntyre (1993), Getz (1987) e Hall (2004), o desenvolvimento do turismo sustentável implica em observar as três grandes áreas provenientes do próprio conceito de sustentabilidade, o qual significa dar atenção em igual proporção às áreas econômica, ecológica e sócio-cultural, descritas como exigência ética para com a responsabilidade social das presentes e das futuras gerações. Em virtude disso, uma abordagem mais ampla ao desenvolvimento do turismo sustentável se faz necessária, visto que uma estritamente econômica não permeia as demais, ecológica e sócio-cultural, e da mesma forma não serve para medir a qualidade de vida.

De acordo com Plog (1974), o turismo contém as sementes da sua própria destruição. O turismo pode matar o turismo, destruindo os atrativos ambientais que fazem com que os visitantes venham para o local usufruí-lo. Carter (1991) atesta que o turismo implica em uma pressão adicional no meio ambiente em que é realizado e pode comprometer o futuro da população local, e da mesma forma na expectativa dos turistas. Além disso, a atividade turística, apesar de possuir uma característica fortemente relacionada com o espaço físico (território), e ao espaço abstrato (interação dos atores sociais locais), tem grande relação com a preservação da natureza, uma vez que esta deve ser utilizada sem ser destruída. (CUNHA e CUNHA, 2005)

Enquanto a indústria destrói para produzir, o turismo deve preservar para produzir. A harmonização do turismo com o ambiente é uma mudança na forma de pensar, uma inovação conceitual para superar uma contradição que facilmente acontece entre o turismo destrutivo e a proteção de um turismo que deve ser preservado. (RUSCHMANN, 2003, p. 69).

Tomando como base tais informações, pode-se dizer que tais preceitos acerca do desenvolvimento do turismo sustentável devem ser considerados como parte integrante e indispensável no processo de planejamento da atividade juntamente com outras iniciativas para se alcançar a sustentabilidade (CARTER, 1991). Por conseguinte, a sustentabilidade só pode ser obtida através do planejamento e tem sido proposta como um antídoto para combater as consequências negativas que o turismo poderia vir a causar. (WCED, 1987; WTO, 2004)

Segundo Hall (2004, p.24) “os termos planejamento e política estão intimamente ligados. Planejamento é uma palavra bastante ambígua e de difícil definição”. Contudo afirma posteriormente que planejamento envolve a tomadas de decisões, interdependentes e relacionadas de forma sistemática, juntamente com a formulação de políticas, um processo global de “planejamento - decisão - ação” e que deve ser distinguido do conceito de plano por sua característica de conjunto de decisões para ação no futuro. (Dror, 1973)

O processo de planejamento é fundamental e deve ser coordenado pelo setor público. O planejamento está diretamente ligado ao gerenciamento de recursos, muitos dos quais estarão em propriedade ou controle público (PRIESTLEY, 2006; WHITFORD e RUHANEN, 2010). Tal constatação comprova-se pelo fato do setor público representar toda a população do local, não somente grupos de interesse ou alguns *stakeholders*; possui o quadro legislativo necessário; é

tido como imparcial, sem interesses comerciais e não é pressionado para obter objetivos financeiros de curto-prazo, e sim em ter uma visão em longo-prazo. (WHITFORD e RUHANEN, 2010 *apud* SINCLAIR e JAYAWARDENA, 2003; SWARBROOKE, 1998)

Através do planejamento, o setor público define as metas a serem alcançadas e elabora as políticas para que seja possível sua implementação (CULLINGSWORTH, 1997). Consequentemente, a política pública resume-se “a tudo o que o governo decide fazer ou não” (DYE, 1992). Com isso, Hall (2004, p. 26), menciona que todos os atores sociais (grupos de pressão, indivíduos representativos, membros de entidades burocráticas, acadêmicos, entre outros) influenciam as políticas significativamente e que estas são uma área de grande importância para o estudo em turismo. Outro aspecto abordado por Hall (2004) é o fato das exigências de planejamento turístico e das intervenções de governo serem claramente vistos como resultado dos efeitos indesejáveis do turismo em função de algumas características típicas da atividade como por exemplo, o ritmo acelerado de seu crescimento, a própria natureza do turismo e a ausência de um único órgão responsável pelo seu desenvolvimento.

O autor completa afirmando posteriormente que, “Os maus resultados da sincronização da política e da prática perecem, portanto, ser um dos maiores impedimentos para cumprir os objetivos do desenvolvimento sustentável.” (HALL, 2004, p.59). A sustentabilidade e o planejamento turístico devem ser observados em um contexto político para ser possível a compreensão dos problemas envolvidos no processo, e seu papel como uma meta política em termos de realização, para que ao fim tais mecanismos possam servir para construção de um turismo sustentável.

5. ANÁLISE DAS ÁREAS DE SUSTENTABILIDADE INSERIDAS NO PLANO DIRETOR DA CIDADE DE POMERODE E DO PROJETO POMERODE 2020

Para adequar-se aos propósitos desta pesquisa, foi necessária a ramificação das grandes áreas da sustentabilidade citadas anteriormente, que de acordo com Sachs (1993) pode ser feita em cinco dimensões para o desenvolvimento sustentável, compreendendo a social, a econômica, a ambiental, a espacial e por fim a cultural. Porém, também foi inclusa na pesquisa a dimensão política uma vez que a localidade pesquisada possui diversas estratégias voltadas a esta área.

Contudo, uma vez que comparados os dados verificou-se a interrelação dos objetivos e estratégias nas áreas ramificadas anteriormente, em razão disto foram agrupadas as áreas social/cultural, econômica/política, ambiental/espacial, e uma última na qual todas as áreas possuem interação.

Tendo em vista tais considerações, por meio do estudo os objetivos encontrados no Plano Diretor da cidade de Pomerode e as estratégias encontradas no Projeto Pomerode 2020 concluiu-se que a sustentabilidade é uma das grandes preocupações e que pode ser claramente observado no quadro abaixo que apresenta os objetivos/ estratégias relacionados às áreas da sustentabilidade citados anteriormente.

Quadro 1: Áreas de Sustentabilidade Inserida nos Objetivos / Estratégias do Plano Diretor e Projeto 2020.

Áreas de Sustentabilidade Predominantes	Objetivos o Plano Diretor	Estratégias do Projeto 2020
Social/ Cultural (S/C)	3	3
Econômica / Política (ECON./POL.)	5	5
Ambiental / Espacial (AMB./ESP.)	2	0
Todas as áreas em interação (TODAS)	4	5

FONTE: Dados da pesquisa, 2012.

Porém pode-se notar que as áreas social/ cultural e ambiental/ espacial não são as áreas mais enfatizadas somando seis e dois objetivos/estratégias respectivamente, já as áreas econômi-

ca/ política possuem dez. Todavia, os objetivos/ estratégias que abrangem todas as áreas simultaneamente totalizam nove, o que aumenta a quantidade as demais estratégias, no entanto não altera o fato das áreas econômica e política serem a ênfase dos documentos aqui pesquisados.

Com o intuito de verificar andamento dos objetos estudados foi realizada uma entrevista aberta com funcionários da Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte da cidade de Pomerode. Para a Secretaria o documento utilizado é o Plano Turístico 2007 – 2020, foi construído por uma empresa terceirizada e contou com a participação de funcionários da Prefeitura Municipal de Pomerode, entre eles o Secretário de Turismo, Cultura e Esporte, Sr. Cláudio Marcos Krueger.

A população da cidade participa do desenvolvimento do turismo na cidade através de um canal de ouvidoria e programas de rádio semanais onde o prefeito responde perguntas da comunidade, ouve críticas e sugestões, e trimestralmente são realizadas reuniões com pessoas diretamente envolvidas no processo, como proprietários de restaurantes, hotéis, pousadas, museus, etc...

O Plano Turístico a princípio não sofre alterações, seus objetivos e metas estão sendo alcançados. Como exemplo de ações e metas que já foram conquistados cita-se: Osterfest (Páscoa); Dia das Crianças; Natal do Quebra Nozes; Festival Gastronômico; Construção do Teatro Municipal e Adequações no Zoológico.

Para os próximos anos as ações planejadas são: Rota Verde e do Agroturismo; Planos para Construção de Centro de Eventos (Com o intuito de realizar Eventos Acadêmicos). A avaliação dos resultados é realizada através da Opinião da população (Ficha de avaliação aplicada durante os eventos, respondida pela população local e visitante que prestigiou o evento); Opinião da imprensa (Análise das mídias); Reuniões e Ouvidoria. A principal dificuldade é financeira, como os recursos são limitados, portanto é necessário se adequar aos recursos disponíveis.

6. CONCLUSÕES

Um dos grandes problemas para o desenvolvimento do turismo nas cidades, principalmente nas cidades de pequeno porte, é a falta de um planejamento estratégico que pense no crescimento do turismo como uma atividade econômica sustentável e que preserve a cultura e os costumes da população local. Contudo, Pomerode pode ser considerado exemplo da prática de planejar o turismo uma vez que embora não possua um Plano Turístico, possui dois instrumentos para nortear as ações do órgão municipal de turismo. Entretanto, tendo em vista sua riqueza cultural e histórica, e por estar inserida em uma rota turística que promove as características da colonização alemã, sugerimos que as áreas cultural e social fossem mais enfatizadas nos objetivos e estratégias para se obter o desenvolvimento adequado do potencial turístico da cidade. O Projeto Pomerode 2020 ainda não foi concluído, deixamos como sugestão para trabalhos futuros uma análise completa do projeto em 2020 e também uma pesquisa com a população local e com os turistas que frequentam a cidade para verificar a opinião deles a respeito do andamento do projeto.

REFERÊNCIAS

- BERKE, P. R. Does sustainable development offer a new direction for planning? Challenges for the 21st century. *Journal of Planning Literature*, v. 17, n. 1, p. 21-36. 2002.
- BOULLON, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002
- BRAMWELL, B.; LANE B. Opening Editorial of Journal of Sustainable Tourism. *Journal of Sustainable Tourism*. v. 1, n. 1, p. 1-5, 1993.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007/2010: uma viagem de inclusão**. Brasília, 2007. Disponível em:

- <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/plano_nacional/downloads_plano_nacional/PNT_2007_2010.pdf> Acesso em: 09 jun. 2013.
- CARTER, E. **Sustainable Tourism in the Third World: Problems and Prospects**. London: University of Reading, 1991.
- CULLINGSWORTH, B. **Planning in the USA: Policies, Issues and Processes**. New York: Routledge, 1997.
- CUNHA, S. K.; CUNHA, J. C. Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**. v. 9, n. 2, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141565552005000600006&lng=en&nrm=iso> . Acesso em: 12 Junho 2013. doi:10.1590/S1415-65552005000600006
- DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2008.
- DROR, Y. The planning process: a facet design. In: FALUDI, A. **A reader in planning theory**. Oxford: Pergamon Press, p 323-343, 1973.
- DYE, T. **Understanding Public Policy**. 7. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1992.
- FARREL, B. H. Conventional or sustainable tourism? No room for choice. **Tourism Management**. v. 20, n. 2, p. 189-191, 1999.
- GETZ, D. Tourism planning and research: Traditions, models and futures. *Strategic Planning for Tourism: an Australian Travel Research Workshop, 5-6 november 1987*. Lord Forrest Hotel, Bunbury, Western Australia: Conference papers and workshop notes, p. 2-43, 1987.
- HALL, C. M. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamento**. São Paulo: Contexto, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico 2010**. Brasília, DF, 2010. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 30 mai. 2013.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2001.
- LANE, B. Sustainable Tourism: Challenges and opportunities for Hawaii. **Lecture**, jan., 2001.
- MCINTYRE, G. **Sustainable Tourism Development: Guide for the local planners**. Madrid: World Tourism Organization, 1993.
- PLOG, S. C. **Why destination areas rise and fall in popularity**. **Cornell Hotel and Restaurant Quarterly**. v. 14, n. 4, p. 55-58, 1974.
- PRIESTLEY, G. K. Academic Papers Planning Implications of Golf Tourism. **Tourism and Hospitality Research**. v. 6, n. 3, p. 170-178, 2006.
- RF ITECC. **Projeto Pomerode 2020**. Agenda 21 – Planejamento do desenvolvimento socioeconômico sustentável. Balneário Camboriú: RF ITECC, 2007.
- RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. 10.ed. Campinas: Papirus, 2003.
- SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Studio Bobel, FUNDAP, 1993.
- SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE-SC. **Santa Catarina em números – Pomerode**. Florianópolis: SEBRAE, 2010.
- SINCLAIR, D.; JAYAWARDENA, C. The development of sustainable tourism in the Guianas. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**. v. 15, n. 7, p. 402-407, 2003.
- SWARBROOKE, J. **Sustainable Tourism Management**. New York: CABI Publishing, 1998.
- WHITFORD, M. M.; RUHANEN, L. M. Australian indigenous tourism policy: practical and sustainable policies? **Journal of Sustainable Tourism**. v. 18, n. 4, p. 475–496, may, 2010.

WORLD COMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT (WCED). **Our common future**. London: Oxford University Press, 1987.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO). **World Tourism Organization**. v. 2, n. 3, p.1-21, 2004.